



Resumos das Sessões Ordinárias

Área 1. Metodologia e História do Pensamento Econômico

1.1 Crítica ao Individualismo Metodológico e à racionalidade Neoclássica

1.2 Estado, moeda e instituições

1.3 O pensamento heterodoxo: entre instituições e incertezas

1.4 O método em Marx

1.5 Pensamento econômico latino-americano

OS LIMITES DA TEORIA GERAL DE KEYNES AO ENTENDIMENTO DA REALIDADE DA PERIFERIA: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA OBRA DE CELSO FURTADO

Melissa Ronconi de Oliveira (Mestranda UNICAMP) e
Flávia Ferreira da Silva (Mestranda UNICAMP)

Furtado é referência no pensar a realidade da América Latina. Consciente das especificidades nacionais se insere no grupo de economistas responsáveis por elaborar um pensamento autônomo em relação ao centro. Assim como os demais cepalinos de sua geração, parte de uma análise heterodoxa, crítico à abstração dos modelos clássicos. Keynes é um autor central para a análise de Furtado, sendo, porém, insuficiente para a análise da realidade latino-americana. O objetivo deste artigo é mostrar as limitações do pensamento keynesiano – tomando por base sua Teoria Geral – e levantar as demais referências que Furtado usou em suas obras, assim como apresentar os pontos que Keynes deixa de analisar e que são essenciais para um entendimento completo da problemática do desenvolvimento. A hipótese deste artigo é de que a Teoria Geral é uma obra essencial para a ciência econômica, mas reflete a sua época e a realidade vivida por seu autor. Não é possível entender a complexa realidade da periferia e suas relações com a economia mundial apenas com os questionamentos apresentados por Keynes, assim como também não é possível aos police markers da periferia usarem somente a Teoria Geral para guiar suas ações. Foi para Furtado e os cepalinos - e continua sendo - necessário um esforço autônomo de pensamento por parte dos economistas dos países subdesenvolvidos.